



MODA E IRONIA EM DOM CASMURRO

Ana Claudia Suriani

Resenha de SALOMON, Geanneti Tavares. **Moda e ironia em Dom Casmurro**. São Paulo: Alameda, 2010.
ISBN: 857939029x

A moda não é o primeiro assunto que nos chama atenção na leitura de um romance ou conto. No entanto, quando nos deparamos com a descrição de um vestido ou de um traje masculino, esse aspecto mais disseminado da moda nos ajuda imediatamente a formar uma imagem do mundo fictício que o texto transmite.

Poucos no entanto foram até hoje os críticos que elegeram a moda como canal para a interpretação literária, ou seja, que se perguntaram, como se perguntou Clair Hughes "What is that a dress can do for a text" ("O que é que um vestido para fazer por um texto").¹ Em geral, são os historiadores, economistas, sociólogos ou semiológicos que, na tentativa de analisar o fenômeno moda, se debruçam sobre os textos de ficção em busca, como escreveu Gilda de Mello e Souza, "do testemunho dos romancistas, cuja sensibilidade aguda capta melhor que ninguém os meios elegantes, o acordo do material com a forma, da roupa com o movimento, enfim a perfeita simbiose em que a mulher vive com a moda".²

¹ Clair Hughes, *Dressed in Fiction*, Oxford: Berg, 2006, p. 2.

² Gilda de Mello e Souza, *O espírito da roupa. A moda no século dezanove*, 4ª reimpressão, São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 182.

O livro *Moda e ironia em Dom Casmurro*, de Geanneti Tavares Salomon, é umas das mais recentes contribuições no campo dos estudos literários sobre a relação entre a moda e literatura. Não é somente um dos mais recentes, mas também o único estudo de fôlego que casa o conhecimento da história da moda com a crítica textual, para nos oferecer – o que não é tarefa fácil – uma leitura enriquecedora sobre um tema tão estudado e complexo como a ironia de *Dom Casmurro*.

Eu ponho *Moda e ironia em Dom Casmurro* no campo da crítica literária, em primeiro lugar, devido à grande sensibilidade da autora como leitora de Machado de Assis. A leitura cuidadosa das passagens de *Dom Casmurro* em que o fenômeno moda se manifesta, ou seja, da descrição da indumentária de José Dias, Capitu e Escobar e das reminiscências do narrador sobre peças de moda características do período, é o ponto de partida da pesquisa de Geanneti e da construção do seu livro. Em segundo lugar, Geanneti demonstra um alto conhecimento da fortuna crítica do romancista, a qual alimenta a sua leitura e a permite argumentar que o efeito conjunto dessas duas vertentes (descrições e narração de reminiscências) contribui para a construção da ironia do romance: para a “manutenção [no texto] da ambiguidade e da instabilidade de múltiplos sentidos que não se deixam fixar”.

A autora nos mostra que Machado de Assis, consciente ou inconscientemente, tirou muitíssimo proveito dos dois poderes da moda: o poder de expressar e o de denunciar, os quais podem ser observados tanto no mundo real como no mundo da ficção. Através da moda, das composições de vestuário, o indivíduo alimenta seus desejos, medos, neuroses, esperanças, mas ao mesmo tempo transmite uma mensagem sublinhar, não intencionada e fora de seu controle. Por exemplo, o traje de José Dias, que é alinhado e parecido ao de um mordomo, revela sua posição social instável e sua atitude calculista; enfim, traduz o empenho do agregado em “se fazer importante e necessário numa família tradicional e rica como a de Bentinho” (p. 138). A vestimenta de Capitu menina e Capitu mulher salienta as mudanças no corpo e posição social por quais a personagem passa ao longo do romance. Além disso, se, em uma passagem, o vestido com que Capitu sonha nos faz concluir que a personagem compartilha as aspirações de toda

mulher do século XIX, em uma outra, ela se revela uma transgressora, o que dificulta, até no que diz respeito à moda, chegar a qualquer interpretação conclusiva sobre a personagem mais enigmática de toda a literatura brasileira.

Além de estudar o papel desempenhado pela indumentária na construção das personagens, da ironia, da estrutura e ambiguidade do romance, Geannetti também toca nas questões políticas, sociais e culturais do momento histórico do romance, que permeiam a construção da imagem do masculino e feminino presente em *Dom Casmurro*. Aprendemos também que o traço vestimentar garante a coerência visual da imagem cênica da obra e aumenta a sensação de que o leitor é o espectador de uma peça que se encena.

O livro de Geannetti nos fornece uma releitura muito prazerosa de *Dom Casmurro*, a qual está recheada de observações muito perspicazes sobre detalhes do texto que passariam despercebidos pelo leitor que não se importa com o que veste ou pelo crítico literário fora do campo interdisciplinar da moda e literatura. Para que esse grupo de leitores acompanhe seu argumento, no primeiro capítulo, a autora apresenta de uma forma muito didática um aparato teórico sobre a moda: definições, nomenclatura, função e uso da moda, e sua ligação com as outras artes e a linguagem. *Moda e ironia em Dom Casmurro* é, desta forma, não somente um estudo fundamental sobre a ironia em *Dom Casmurro*, mas também uma boa introdução aos estudos da moda, pela clareza, objetividade e bibliografia revisada, seja para os estudiosos da literatura quanto para os estudantes dos cursos de moda.